

# A minoria latina em Kafka: O caso da metamorfose<sup>1</sup>

*La minoría latina en Kafka: el caso de la metamorfosis*

*The Latin minority in Kafka: The Metamorphosis' case*

Edgar César Nolasco<sup>2</sup>

Vinícius Gonçalves dos Santos<sup>3</sup>

## Resumo

O presente artigo busca aproximar a obra, *A metamorfose*, com a minoria latina, essa aproximação é mediada pelo corpo da protagonista Gregor Samsa. O corpo da protagonista interage com outros corpos dentro da obra, este tem um papel de inferioridade perante os outros corpos, traçamos relações entre estes conflitos com a relação minoria e hegemonia. A obra tem como base teórica a crítica biográfica e dialoga com a descolonialidade, além de trabalhar com a teoria *queer*. O artigo utiliza o conceito de corpo estranho, cunhado por Guacira Lopes Louro, para conceitualizar o corpo metamorfoseado, também utiliza do conceito de “peles alvos” do cantor Emicida.

Palavras-Chave: Kafka; descolonialidade; queer; metamorfose.

## Resumen

Este artículo busca acercarse al trabajo, *Metamorfosis*, a la minoría latina, este enfoque está mediado por el cuerpo del protagonista Gregor Samsa. El cuerpo del protagonista interactúa con otros cuerpos dentro del trabajo, tiene un papel de inferioridad en relación con los otros cuerpos, rastreamos las relaciones entre estos conflictos con la minoría y la relación de hegemonía. El trabajo se basa en críticas biográficas y diálogos con descolonialidad, además de trabajar con la teoría *queer*. El artículo usa el concepto de cuerpo extraño, acuñado por Guacira Lopes Louro, para conceptualizar el cuerpo metamorfoseado, también usa el concepto de "pieles objetivo" del cantante Emicida.

Palabras claves: Kafka; descolonialidad; queer; metamorfosis..

## Abstract

The paper search to approach the book, *The Metamorphosis*, with the Latin minority. This approach is mediated by the Gregor Samsa's body, the main character. The main character's body interacts with the other bodies inside the book, the first one has an inferiority role in relation to the other bodies, we trace relations between these conflicts with the minority and hegemony relationship. The work is based on biographical criticism and dialogues with decoloniality, in addition to working with queer theory. The article uses the concept of *corpo estranho*, coined by Guacira Lopes Louro, to conceptualize the metamorphosed body, it also uses the concept of *pele alvo* by the singer Emicida.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no I Congresso Internacional Online de Estudos sobre Culturas, na modalidade online, 2019.

<sup>2</sup> Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Projeto “Paisagens transculturais na fronteira sem lei”, NECC - Núcleo de Estudos Culturais Comparados; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ecnolasco@uol.com.br

<sup>3</sup> Graduando em Letras Português / Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, NECC - Núcleo de Estudos Culturais Comparados; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; viniciusgs16@gmail.com

Keywords: : Kafka; decoloniality; queer; metamorphosis.

## 1. Introdução

Hoje, como antes, a determinação dos lugares sociais ou das posições dos sujeitos no interior de um grupo é referida a seus corpos. Ao longo dos tempos, os sujeitos vêm sendo indiciados, classificados, ordenados, hierarquizados e definidos pela aparência de seus corpos; a partir dos padrões e referências, das normas, valores e ideais da cultura. Então, os corpos são o que são na cultura. (LOURO, 2016, p. 75)

O corpo é intrínseco ao ser humano, este é algo que não nos distanciamos. Veículo de quem somos. Não há ser humano sem corpo. O corpo é nosso primeiro acesso a si e ao outro. Portanto, os julgamentos acontecem na pele em que as pessoas habitam. Louro (2016) pontua que os lugares sociais são ocupados por corpos específicos, este fenômeno não é recente, conforme afirma. A pirâmide social sempre foi organizada por certos corpos para certos corpos. Assim, os corpos vão sendo designados aos seus devidos lugares, inclusive na cultura.

No corpo deste trabalho estuda-se o corpo de Gregor Samsa, presente na obra *A metamorfose* de Franz Kafka e a forma como este interage com o mundo, por intermédio de seu corpo. O *plot* da novela é a mudança do corpo da protagonista. A novela ilustra uma mudança abrupta, e sem a intencionalidade, e a forma como a sociedade interage com o corpo estranho. O corpo estranho aqui é nomeado por corpo metamorfoseado.

Nomeamos o termo como metamorfoseado por nos atermos ao momento de transição entre os corpos. Relacionamos o corpo metamorfoseado com o corpo da minoria. O trabalho tem como objetivo descobrir como o corpo afeta as relações presentes na obra. A pesquisa parte de uma perspectiva descolonial, a relevância de se pontuar a perspectiva da pesquisa acontece por partirmos da crítica biográfica, deste modo, consideramos os corpos enunciativos dos pesquisadores.

O livro, a leitura, a pose do leitor assumem significado semelhante à iniciação do sujeito na escrita, gesto não apenas individual e particular, mas cultural. Nesse sentido, os relatos autobiográficos giram em torno da experiência do leitor latino-americano em relação ao arquivo europeu, promovendo distorções e leituras desencontradas, com o objetivo de desconstruir o mito da escrita como controle da barbárie. (SOUZA, 2011, p. 19)

Os corpos enunciativos partem da perspectiva latino-americana e buscam falar dos corpos ficcionais, que são provenientes de uma Europa ficcional, interpretamos o local da

novela como uma “Europa ficcional” devido ao autor ser de um país europeu, levando em consideração sua perspectiva *biogeográfica* (BESSA-OLIVEIRA, 2018). A metodologia abordada é a crítica biográfica, conforme dito acima, conforme a autora:

No que diz respeito à abordagem mais pontual da crítica biográfica, é preciso distinguir e condensar os polos da arte e da vida, por meio do emprego do raciocínio substitutivo e metafórico, com vistas a não naturalizar e a reduzir os acontecimentos vivenciados pelo escritor. Não se deve argumentar que a vida esteja refletida na obra de maneira direta ou imediata ou que a arte imita a vida, constituindo seu espelho. (SOUZA, 2018, p. 19)

Deste modo, não buscamos justificar a vida pela obra ou vice-versa, utilizamos dela como uma metáfora para nosso estudo, para que seja estabelecida a relação *biogeográfica*, a Europa ficcional, tendo em vista o *bios* de Franz Kafka, para compararmos a minoria latino-americana com a figura do colonizador dentro da obra *A metamorfose*. A crítica biográfica utiliza da metodologia comparatista para estabelecer as relações entre a vida e a arte (SOUZA, 2018, p. 20).

A minoria não é definida pelo número mais pequeno mas pelo afastamento, pela distância em relação a uma dada característica da axiomática dominante. Em termos matemáticos, a minoria constitui um conjunto vaporoso não enumerável, cujos elementos, que são multiplicidades, possuem uma relação rizomática. Contrariamente, a minoria é sempre assimilada à categoria da «representação», ou seja, está integrada numa generalidade normalizadora e identificatória. Os seus elementos estão incluídos num conjunto global e abstracto que os divide em oposições binárias, determinando uma exclusão entre o que é ou não conforme ao maioritário enquanto norma. (GODINHO apud DELEUZE, 2003, p. 15)

O termo “minoria” é usado com equívoco pelo senso comum, conforme Godinho (2003), o termo não se refere, necessariamente, à um grupo em menor quantidade numérica, minoria diz respeito à um grupo que são postos à margem do mundo. Partindo deste princípio, buscamos identificar a representação da minoria na obra *A metamorfose*. Não buscamos homogeneizar todas as minorias, partimos do princípio de que existem várias formas de minorias e cada uma possui suas próprias demandas. Estas minorias possuem um aspecto em comum: a margem.

## 2. O corpo de Gregor Samsa

Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso. Estava deitado sobre suas costas duras como couraça e, ao levantar um pouco a cabeça, viu seu ventre abaulado, marrom, dividido por nervuras arqueadas, no topo do qual a cobertura, prestes a deslizar de vez, ainda mal se sustinha. Suas numerosas pernas, lastimavelmente finas em comparação com o volume do resto do corpo, tremulavam desamparadas diante dos seus olhos. (KAFKA, 1997, p. 7)

A novela kafkiana abre com o corpo em evidência. Antes do visual, Gregor Samsa sente o seu corpo diferente. O primeiro sentido em relação ao próprio corpo é o tato, primeiro a personagem sente suas costas, após ela entra em contato visual com seu corpo, não sem antes passar pelo sentir. A obra abre seu primeiro parágrafo com um *tour* pelo novo corpo da personagem desenhando no externo a mudança.

Não conhecemos o Gregor Samsa antes da metamorfose, temos um acesso breve ao corpo anterior, mas o maior acesso ao corpo anterior que os leitores têm vem por meio da comparação. A reação de Gregor e das outras personagens nos apresentam que aquele corpo não corresponde as expectativas. O corpo metamorfoseado de Gregor Samsa já foi interpretado de diversas maneiras e por diferentes mídias. Como exemplo desta vasta interpretação, há três principais filmes sobre a obra e cada qual apresenta o corpo de Gregor Samsa de uma maneira completamente diferente.

Na figura 1, temos a representação do corpo de Gregor Samsa no filme alemão, *Die Verwandlung* (1975), de Jan Nemeč. O diretor opta por não mostrar o corpo de Gregor Samsa, ele coloca os telespectadores sob a pele da personagem ao vermos tudo por sua perspectiva, primeira pessoa, assim, as reações externas sobre o corpo diferente são sentidas pela perspectiva do corpo metamorfoseado.



Figura 1 - Corpo de Gregor Samsa em *Die Verwandlung* (1975)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=94mfxO9IU9Y&t=1401s>

Na figura 2, temos a representação do corpo de Gregor Samsa no filme russo *Prevrashchenie* (2002) de Valeri Fokin. O diretor opta por mostrar o corpo de Gregor Samsa como um corpo humano sem nenhum traço físico animalesco, toda a metamorfose apresentada no longa acontece de maneira comportamental, o corpo metamorfoseado aqui é

posto de lado por sua *performance*, sua exclusão está no campo comportamental. O corpo, em aspectos físicos, se estrutura como os outros, o que o diferencia é o que aquele corpo faz, como se movimenta e a não cópia exata do outro “normal”.



Figura 2 - Corpo de Gregor Samsa em Prevrashchenie (2002)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=AywPBEQJfY>

Na figura 3, temos o filme canadense, *Metamorphosis* (2012), do diretor Chris Swanton. No longa o autor apresenta o corpo de Gregor Samsa metamorfoseado em um inseto monstruoso, aqui a metamorfose acontece no corpo, a forma é alterada. Desta maneira, a mudança acontece no campo comportamental e físico da personagem.



Figura 3 - Corpo de Gregor Samsa em Metamorphosis (2012)

Fonte: [https://www.imdb.com/title/tt2319941/?ref=tt\\_sims\\_tti](https://www.imdb.com/title/tt2319941/?ref=tt_sims_tti)

As três representações mostram a amplitude interpretativa do corpo de Gregor Samsa. Entretanto, a proposta deste artigo é ampliar ainda mais. A representação que se articula neste artigo é a representação do corpo enquanto minoria, mas como dito no início deste artigo,

minoria não é um grupo homogêneo, há vários grupos com distintas lutas. A representação que atemos é a do corpo de Gregor Samsa como o corpo latino homossexual. Portanto, o corpo de Gregor Samsa, neste trabalho, representa o corpo LGBTQIA+ latino.

Aproximar Franz Kafka da leitura *queer* pode soar como uma estranheza, em alguns casos, pode ser lida como desrespeitosa. Entretanto, expandir os eixos de leitura do autor para este campo teórico se aproxima do que Souza (2016) escreve sobre as teorias não “mataram” a literatura, mas revitalizá-las

A revitalização da literatura seria, nesses termos, provocada pela justa apropriação do exercício teórico, no qual a prática da noção de sobrevivência incentiva o diálogo entre ficção e teoria, desde que a superposição de ambas as categorias resulte na revitalização de uma por meio da outra. O sopro teórico irrompe no discurso literário e vice-versa, concedendo-lhes inteiro vigor, por meio da operação intertextual, em que se subverte a primazia de um registro em relação ao outro. (SOUZA in CECHINEL, 2016, p. 220)

O exercício que fazemos aqui é teorizar um campo de leitura ainda não explorado pela literatura perante a obra do autor, afinal “[...] teorizar é uma forma de conhecer, de revitalizar o saber [...]” (SOUZA in CECHINEL, 2016, p. 221). Deste modo, fazemos uma “bricolagem” com os vários estudos preexistentes do autor.

### 3. Enfrentamentos do corpo que se opõe

80 tiros te lembram que existe pele alva e pele alvo  
(EMICIDA, 2019)

Emicida ao falar sobre pele alvas e pele alvos, fala sobre a luta e militância preta. O músico fala sobre a pele alva como oposição às peles alvos, os oitenta tiros na música fazem referência ao músico preto morto por militares em 2019. A pele como diferença entre duas forças cria a ponte entre o discurso deste artigo e o discurso de Emicida, ressaltadas as diferenças. Aproximamos o conceito de “pele alvo” com o corpo metamorfoseado.

Gregor Samsa, com base nessa leitura, passa a ter uma “pele alvo” ao ter seu corpo metamorfoseado. A diferença de tratamento que a personagem tem com sua família e com o mundo é feita por intermédio de sua pele/corpo, anterior à metamorfose não haviam conflitos às claras da personagem com a família e com o mundo, a partir da mudança, sua pele se torna alvo daqueles que são diferentes e, por meio da diferença, aqueles passam a ter mais poder sobre o “alvo”.

A posição do *queer* na América-latina sempre foi reservada ao submundo, ao ambiente fechado, aos banheiros, ou mesmo o “armário”. A América-latina foi colonizada por países católicos. O Brasil colonial tinha leis que classificavam a homossexualidade como “atos nefandos”, não se reservou ao Brasil este posicionamento, ele acontece de formas semelhantes na América-latina. (PASSAMANI, 2009, p.66-67)

Gregor Samsa ocupa em sua casa papel semelhante ao dito acima, a partir da mudança, a personagem fica restrita ao quarto e passa a ser sujeito de segunda categoria. Como representação da repressão, a novela traz o pai da personagem, este ocupa o papel de regulador sobre a liberdade de Gregor Samsa.

[...] Se pudesse apenas girar o corpo, logo estaria no seu quarto, mas temia tornar o pai impaciente com essa operação que demandava tempo – e a todo instante a bengala na mão dele o ameaçava com um golpe mortal nas costas ou na cabeça. [...] Sua ideia fixa era simplesmente que Gregor voltasse o mais rápido possível para o quarto. [...] o pai desferiu, por trás, um golpe agora de fato possante e libertador e ele voou, sangrando violentamente, bem para dentro do seu quarto. A porta foi fechada ainda com a bengala, depois houve por fim silêncio. (KAFKA, 1997, p. 30-31)

No trecho acima, temos duas situações. A primeira diz respeito ao anseio do opressor por manter o sistema de opressão funcionando, ou seja, manter o corpo metamorfoseado dentro dos ambientes marginais. Desde o momento em que o corpo metamorfoseado de Gregor Samsa sai do quarto, os corpos que estão do lado de fora, corpos estes que são hegemônicos, ainda que se eles não estejam em pé de igualdade entre si, ocupam superioridade sobre o corpo de Gregor Samsa. Conforme dito no início deste trabalho, Louro (2016) fala sobre a pirâmide social, há níveis hierárquicos entre os corpos, dentro da novela o corpo metamorfoseado ocupa o ponto mais baixo desta pirâmide.

A segunda situação é a violência atrelada a volta forçada para dentro do local marginal. Passado o susto com o corpo metamorfoseado ocupando o mesmo local que os corpos hegemônicos, estes buscam retirá-lo dali. O corpo do pai ocupa esse papel de regulador, pensando pela perspectiva da diferença pelo *queer*, o pai tem o papel hegemônico do corpo másculo, o que o torna próximo ao topo da pirâmide, no contexto da novela. A resposta que o corpo do pai dá ao corpo do filho acontece por meio da violência, a linguagem que o corpo hegemônico usa para regular o corpo metamorfoseado é a linguagem da violência.

O corpo metamorfoseado tem seu fim no mesmo local de seu início, após diversas violências sofridas pelos outros corpos, destaca-se aqui o episódio da maçã que atirada pelo pai em Gregor Samsa, esta é um dos fatores que levam o mesmo ao óbito, há também as violências psicológicas, como a retirada dos seus móveis para dar lugar à entulhos e objetos indesejados pela família. O quarto de Gregor Samsa, corpo metamorfoseado, evidencia-se como margem ao se tornar um local dado às poeiras e relegado à apenas Gregor.

## Conclusão

A acomodação da obra na História e seu naufrágio no catálogo só podem ser anulados por um crítico que a torne presente, contemporânea – ou seja, transforme-a em prisioneira do próprio contexto histórico do crítico. Se a obra é a mesma (em qualquer século em que é lida), é apenas o nome do seu segundo autor (isto é, do crítico) que lhe impinge um novo e original significado. (SANTIAGO, 2019, p. 56)

Este artigo abre a discussão acerca da relação entre *A metamorfose* e uma leitura descolonial próxima do *queer*. Conforme Santiago, a obra se renova por meio da crítica, e do crítico, permitindo a “sobrevida” (SOUZA) da obra. *A metamorfose*, por meio de nossa leitura, estabelece relação com a minoria *queer*, foco deste trabalho, latino-americana. A relação dos corpos estranhos com a hegemonia presente na América Latina é sempre de marginalidade.

O corpo estranho, denominado aqui por corpo metamorfoseado, corpo este vestido de “pele alva”. O Brasil, maior país da América, segundo o relatório de “MORTES VIOLENTAS DE LGBTQ+ NO BRASIL – 2019” mostram que “Em 2019, 329 LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) tiveram morte violenta no Brasil, vítimas da homotransfobia: 297 homicídios (90,3%) e 32 suicídios (9,7%).” (OLIVEIRA, 2020, p. 12). O corpo estranho, com foco no brasileiro, muitas vezes tem o mesmo final de Gregor Samsa.

A relação de *A metamorfose* soa como um grito de denúncia contra a violência sofrida pelos corpos outros. Nossa leitura buscou aproximar a relação que a obra faz com o metamorfosear-se, o tornar-se o ser marginal. A obra retrata o pós metamorfose, o processo de metamorfosear-se como algo natural, ainda que por retratado por meio do extraordinário, Anders (1969) escreve que o “espantoso, em Kafka, é que o espantoso não espanta ninguém” (p. 19). Por fim, uma das relações que se pode estabelecer entre Kafka e a América Latina é sua relação com o ser posto de lado, com a minoria.

## Referências

ANDERS. Günther. *Kafka: Pró e Contra*. Trad. Modesto Carone. - São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1969.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. *Paisagens Biográficas Pós-Coloniais: Retratos da Cultura Local Sul-Mato-Grossense*. – Campo Grande, MS: Life Editora, 2018.

EMICIDA. *Ismália part. Larissa Luz & Fernanda Montenegro*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4pBp8hRmynI>>. Disponível em 19/05/2020.

KAFKA, Franz. *A metamorfose*. Tradução e posfácio por Modesto Carone. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

KAFKA, Franz. *Essencial Franz Kafka*. Trad. Modesto Carone. - São Paulo: PenguinClassics Companhia das Letras, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*.-2. ed.; 3. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de. *Mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil – 2019: Relatório do Grupo Gay da Bahia*. José Marcelo Domingos de Oliveira; Luiz Mott. – 1. ed. – Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020.

PASSAMANI, Guilherme Rodrigues. *O arco-íris (des)coberto*. – Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

SOUZA. Eneida Maria. *Janelas indiscretas: Ensaios de crítica biográfica*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.